

humanitas



Vol. LXIII
2011

outro estudo de tipo *Quellenforschung* acerca da presença do *Hipólito* de Eurípides no *Erótico* de Plutarco (pp. 205-227).

Um diferente alinhamento dos textos, baseado nas temáticas de cada um deles, teria valorizado o volume, dado que há estudos que tratam assuntos afins, mas que se dispersam ao longo da publicação. De igual modo, o leitor sente a falta de índices de passos citados e topoantroponímicos, bem como de uma bibliografia conjunta no final do volume. Estas lacunas não impedem, todavia, que o livro assuma um papel da maior importância no domínio da lusofonia e do quadro dos estudos acerca da Antiguidade Clássica em geral e de Plutarco em particular.

NUNO S. RODRIGUES

CERRO CALDERÓN, Gonzalo del, *Testamento de Augusto. Monumentum Ancyranum*, Madrid, Ediciones Clásicas, Supplementa Mediterranea 12, 2010, 208 pp. ISBN: 978-84-7882-705-3.

A obra que me proponho recensear versa sobre um texto fundamental para todos os que estudam a Roma antiga, em qualquer área de investigação. De facto, as *Res Gestae Diui Augusti* constituem uma sistematização ideológica e terminológica do Principado, que permite perscrutar as intenções e as estratégias do seu fundador. O texto original parece ter ocupado o lugar de um epitáfio, que, dada a dimensão histórica da personalidade em causa e da sua actuação, resultou na mais extensa inscrição arqueológica conhecida, como o Professor del Cerro salienta logo nas primeiras páginas do seu trabalho.

Trata-se de uma edição rigorosa e acurada, que coloca a par a versão latina e a versão grega, e que, recorrendo aos vários tipos de caracteres digitais, permite ao leitor ter a noção permanente da parte do texto que é colhida na fonte principal, o *monumentum Ancyranum*, e daquela que provém das duas fontes secundárias, o *monumentum Antiochenum* para o latim e o *monumentum Apolloniense* para o grego. A bibliografia é completa e, ao mesmo tempo, selectiva, na medida em que se centra nas *Res Gestae*, sem derivar para os muitos títulos que um texto tão rico pode aconselhar. Igualmente sucintas são a introdução ao texto e ao seu autor, e as notas de rodapé à tradução. O comentário mais alargado é reservado para a segunda parte da obra, em que se faz uma análise minuciosa das palavras de Augusto,

às vezes capítulo a capítulo, praticamente sob todas as perspectivas que é possível aplicar-lhes. As metódicas e avalizadas explicações sobre instituições, organização administrativa, geografia urbana e provincial, monumentos e espaços públicos, enfim figuras e factos históricos, fazem do trabalho do Professor del Cerro uma excelente introdução não só às *Res Gestae*, mas às *Res Romanae* em geral.

Gostaria de salientar, como uma parte de particular interesse no seu estudo, a que é dedicada à comparação entre o texto latino, que se supõe uma cópia fiel do original, e a tradução grega. O Professor del Cerro conclui que o tradutor revela dificuldade em encontrar equivalentes adequados para termos tipicamente romanos como *imperium*, *imperator*, *potestas*, *res publica*, *auctoritas* ou *plebs*. Esta é, no fundo, uma dificuldade sentida também pelo tradutor moderno. Por esta razão, é de louvar a uniformidade conseguida pelo Professor del Cerro na tradução destes vocábulos. Deixo apenas, e para terminar, uma observação no que se refere à tradução da expressão *me principe* e suas variantes. No capítulo 32, este característico ablativo absoluto aparece traduzido da forma que me parece a mais correcta: “durante mi principado”. Porém, no capítulo 30, *ante me principem* é traduzido por “antes de mi mandato”. Pelas suas conotações de incumbência e de duração limitada, esta tradução seria aceitável do ponto de vista do obstinado empenho de Augusto na manutenção da legalidade republicana. O mesmo já não se pode dizer de uma terceira tradução que surge no capítulo 13: aqui, *me principe* é traduzido por “durante mi reinado”, algo que me parece que Augusto nunca diria, pelo menos oficialmente.

CARLA SUSANA VIEIRA GONÇALVES

CORNELLI, Gabriele e BELCHIOR, Mariana Leme (Organizadores), *Sobre as origens da Filosofia, Primeiros Ensaio*s, São Paulo, Universidade de Brasília, Archai Suplementa n°1, 2010.

1. A investigação na área da filosofia antiga tem recebido, sobretudo nos últimos anos, particular fomento no Brasil, com o surgimento de novos cursos, colóquios internacionais ou publicações especializadas que desse movimento dão conta. É o caso da Universidade de Brasília (com a qual Portugal tem estreita relação porquanto foi Agostinho da Silva um dos seus fundadores) onde se domicilia o *Grupo Archai: As Origens do Pensamento*